

sempre neves

ANO 4 • N. 6 • JUN 2013



Os dois lados da internet

Com acompanhamento e orientação da escola e da família, é possível utilizar a rede como aliada para ampliar o acesso ao conhecimento e otimizar o aprendizado de crianças e adolescentes

Muito mais que informar



Seguindo a nossa principal missão com a criação da revista Sempre Neves – oferecer informação atual de qualidade – estamos de volta com a sexta edição desta publicação que sempre nos oferece novos desafios e perspectivas. É justamente a velocidade da informação que se configura como uma das grandes molas propulsoras que diferenciam o século 21 dos anteriores. A facilidade de acesso, a diversidade de assuntos, a fonte inesgotável de saber e conhecimento que a internet representa para a sociedade provavelmente não encontram precedentes compatíveis em termos de avanço ao longo da história da humanidade. Comunicar-se sempre foi uma necessidade prioritária para o ser humano e a internet é, até hoje, o meio mais vasto e diverso de informações de que se tem notícia.

Diante dessas infinitas possibilidades, percebemos o quanto seria importante oferecer nesta edição esclarecimentos sobre os benefícios e males que a internet guarda na sua capacidade sem fim de armazenamento. Será que as pessoas estão preparadas para esta “avalanche” de informações? Como ficam as crianças e adolescentes diante de um universo que inspira curiosidade, diversidade, dúvidas e perigos? E os pais, como podem acompanhar e auxiliar os filhos a extrair o melhor que a internet pode oferecer? Ouvimos especialistas, conversamos com famílias e trazemos esclarecimentos que podem ajudar a aproveitar o que a rede tem de melhor.

Nas páginas a seguir, preparamos uma reportagem que é especial do início ao fim, por traduzir em palavras o nosso principal norte: educar com amor. Sem diferenças ou

medo, sempre recebemos alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais e alcançamos êxito na educação, trabalhando as habilidades e limitações de cada um. São crianças e adolescentes com Autismo, Síndrome de Down, Atraso Global de Desenvolvimento, Deficiência Auditiva, Déficit de Atenção, entre outros. Com todo o apoio psicopedagógico, esses alunos acompanham as matérias trabalhadas em sala de aula, participam de ações e eventos do colégio, desenvolvem-se enquanto cidadãos ativos e adquirem autonomia para a vida.

Esta sexta edição traz mais reportagens sobre temas do cotidiano, como as principais mudanças provocadas pela adoção do Enem como critério de seleção em todas as universidades públicas do país, a relação entre aluno e professor e o perfil cada vez mais atuante da juventude cristã, além de histórias que a escola guarda em diferentes épocas e espaços. Sempre Alunos que voltam como pais de alunos, a inserção do Xadrez dentro dos conceitos da Matemática em sala de aula e as novidades com a ampliação do Tempo Integral para as séries iniciais do Ensino Fundamental são também abordados nesta edição.

Esperamos que você possa saborear cada uma das reportagens a seguir, com o mesmo carinho com que foram preparadas.

Boa leitura.

Irmã Marli Araújo da Silva

Diretora

LIMITES

Para educar, limites e diálogo aberto na família são as melhores alternativas

18



4

EDUCAÇÃO

Saiba como a escola pode ser fundamental no desenvolvimento de crianças com Necessidades Educacionais Especiais

Sumário

10 ALUNOS QUE VOLTAM COMO PAIS

12 REDE DE SABERES E PERIGOS

20 MUDANÇAS PARA O FUTURO

22 BRINCANDO DE APRENDER

24 O CARISMA DO AMOR DIVINO

28 FAMÍLIA UNIDA PELO ESPORTE

Sempre Neves é uma publicação do Colégio Nossa Senhora das Neves, filiado à rede PRONEVES.



Praça Pedro II, 1055, Alecrim, Natal/RN
59030-400 - fone/fax: 84 3215.7100
www.colegiodasneves.com.br - Twitter: @sempreneves
www.facebook.com/sempreneves
www.instagram.com/sempreneves

DIRETORIA. **Diretora-Presidente** Irmã Marli Araújo da Silva. **Diretora Financeira** Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros. **Vice Diretora Pedagógica** Adalgiza Maria Alves Pereira. **SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.** **Educação Infantil** – Ana Cristina Moura. **Ensino Fundamental – 2º ao 5º ano** Sílvia Regina de Freitas. **Ensino Fundamental – 6º ao 8º ano** Jânua Coeli da Silva e Melo. **Ensino Fundamental – 9º ano e Ensino Médio** Cristina Maria Oliveira de Freitas. **Pré-Vestibular** Eudes Alencar. **Ensino Religioso** Josefa Jodalva Oliveira. **Educação Física** Evândalo Emanuel de Macedo e Hosana Cláudia Matias. **PROJETO DE ASSOCIAÇÃO DO SEMPRE ALUNO** Ana Maria Régis.



84 3206-5815 | www.ideia.jor.br | @ideia_comunica
Edição Marina Lino e Mariana Pinto. **Reportagem** Rayane Mainara e Aura Mazda **Fotos** Alex Fernandes e arquivo Neves.

GRÁFICA

Unigráfica

TIRAGEM

5.000 unidades

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Firenze - Making Apps
(84) 2010.6306 | www.firenze.com | @firenze

Aprendizado

Fred Carvalho comemora a descoberta de novas habilidades do filho, Fredinho, que está há apenas cinco meses no Neves



Amor

e educação que excluem diferenças

“Uma escola feita de amor”. O trecho da canção dos 80 anos do Colégio das Neves, escrita pelo professor de música Júlio Lima, explica bem um dos maiores valores transmitidos dentro da Escola. Mais que disciplinas e conteúdos, o Neves é uma escola que ensina o amor de uma forma tão natural, que constrói pessoas por meio de atitudes e relações. Sem diferenças ou medo, o Colégio sempre recebeu alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais e consegue alcançar êxito na educação, trabalhando as habilidades e limitações de cada um. São crianças e adolescentes portadores de Autismo, Síndrome de Down, Atraso Global de Desenvolvimento, Deficiência Auditiva, Déficit de Atenção, entre outros. Com todo o apoio psicopedagógico, esses alunos acompanham as matérias trabalhadas em sala de aula e participam de ações e eventos do colégio.

Vitória Fernandes é aluna do 6º ano e portadora de Atraso Global. Há cinco anos no Neves, a filha de Marta Lúcia teve dificuldades na chegada ao colégio, mas em pouco tempo já foi se desenvolvendo de acordo com as habilidades percebidas pela orientação pedagógica da escola. “Com a entrada no Neves, os profissionais precisaram conhecer bem Vitória para saber que aspectos precisariam trabalhar com ela. Com o tempo, vi minha filha evoluir e se tornar cada vez mais independente. Hoje, ela faz as atividades e avaliações e participa de tudo no colégio”, conta Marta.



Para a pedagoga Jânua Melo, cada criança ou adolescente tem um direcionamento de aprendizagem, de acordo com suas habilidades e limitações

A mãe ainda diz que o acolhimento da escola foi muito importante para a filha, além de ter excluído suas preocupações. “Nós duas fomos muito bem recebidas no Neves. Hoje eu tenho contato semanal com a escola, que se preocupa sempre em me dar um retorno. Além disso, sei do carinho que a minha filha recebe dos professores e colegas”, explicou.

A pedagoga Jânua Melo explica que conhecer o aluno é um dos fatores mais importantes para o aprendizado. “Nós precisamos conhecer o estudante, independente da sua necessidade. Cada criança ou adolescente tem um direcionamento de aprendizagem, de acordo com suas habilidades e limitações. Quando elas são trabalhadas de forma correta, nós conseguimos excelência no ensino”, explicou Jânua. Frederico é portador de Síndrome de Down e estuda na mesma série de Vitória. Filho do jornalista Fred Carvalho, o garoto está há apenas cinco meses no colégio, mas já tem o acompanhamento completo da equipe. “Percebo a atenção que as orientadoras têm com ele. É interessante como em tão pouco tempo elas conseguiram conhecer habilidades do meu filho e usá-las para o desenvolvimento

do aprendizado". Hoje, o aluno utiliza o computador para a prática de atividades e o pai já percebe algumas evoluções. "Em casa, já vejo que ele está com o vocabulário maior e a adaptação à escola é completa. Com firmeza, a coordenadora está aos poucos fazendo-o entender o ambiente escolar e já traça metas para o seu aprendizado", contou Fred.

"Hoje eu sei que tenho amigos aqui dentro". Com emoção e confiança, a mãe de Gabriel Rios, do Nível IV da Educação Infantil, portador de Autismo, conta o que sente pelo Colégio. "Fiquei impressionada com o amor que meu filho recebeu aqui no Neves. Vejo que as professoras são atenciosas e entendem as limitações dele, sem deixar de estimular o aprendizado", disse Viviane Rios, que está totalmente integrada à escola e comemora as evoluções do

filho. "Eu sempre visito o colégio e a equipe me mostra o desenvolvimento de Gabriel. É muito tranquilizante esse acompanhamento", afirmou.

Segundo a vice-diretora do colégio, Adalgiza Pereira, a preparação do Neves para o recebimento desses alunos já é completa. Neste ano, foi instalada a Sala de Recursos Multifuncionais, espaço destinado ao desenvolvimento de habilidades que conta com computadores com softwares especializados, material pedagógico e profissionais que ajudam a melhorar o desenvolvimento das crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, além de beneficiar a inserção deles em sala de aula. "O espaço multifuncional não é uma aula de reforço. Lá, os alunos podem desenvolver habilidades motoras, raciocínio, percepção e autonomia", explicou.

GESTOS QUE ENSINAM

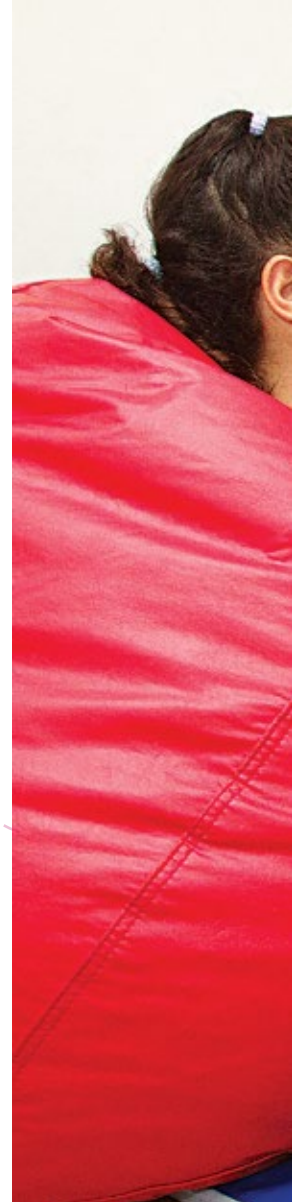
Além de alunos com Necessidades Educacionais, o Neves também recebe alunos com deficiências. Neste ano, estudam no Ensino Médio três alunas com deficiência auditiva e, para elas, estão à disposição duas intérpretes de Libras. São Magnólia Miranda e Josimeiry Marreiro. "É muito difícil encontrar escolas que recebam alunos com essas necessidades. Geralmente eles têm que estudar em centros especializados, o que acaba impossibilitando-os de ter uma rotina normal junto a outros jovens e crianças", diz Magnólia. Para as jovens Livia Freitas, Rita de Cássia Nóbrega e Caroline Menezes, a experiência está sendo boa e elas estão felizes com a convivência no colégio e com o conteúdo aprendido em sala de aula. Para entrevistá-las, as intérpretes auxiliaram na comunicação com a nossa equipe de reportagem. "Fui muito bem recebida aqui desde o primeiro dia. Estou muito feliz em estudar no Neves e ainda mais por estar aprendendo tanto. Com a intérprete, tenho mais noção dos conteúdos que os professores passam, pois consigo entender o que eles estão falando e tirar dúvidas também", explicou Livia, que chegou ao colégio este ano, comprovando que não há barreiras na busca pelo conhecimento.

Na sala de aula, intérprete repassa conteúdo para alunas com deficiência auditiva

Foto: Rayane Mainara



Uma alternativa que dá certo



Eles acordam cedo para ir à escola, assistem à aula do dia, mas, diferente da rotina de outras crianças, quando chega a hora do almoço, os alunos do Tempo Integral permanecem na escola para realizar atividades à tarde, como natação, xadrez, inglês e as tarefas de casa, que são executadas com o auxílio e orientação dos professores. “Eu adoro. Aqui na escola fico com os meus amigos e ainda posso ir à natação”, afirmou a aluna do 5º ano, Cecília Gonçalves.

Para a coordenadora do projeto, Sílvia Freitas, a maior importância do Tempo Integral é o conhecimento que a criança ganha cotidianamente com atividades lúdicas e culturais, seja na hora de participar da aula de xadrez e aprender novas técnicas ou na hora de ouvir o que a nutricionista orienta sobre a alimentação do dia. É algo que possibilita crescimento e desenvolvimento para as crianças, além de segurança e conforto enquanto os pais trabalham. “Há alguns anos, a escola vinha percebendo que a nova organização das famílias estava deixando uma lacuna no aprendizado das crianças, que não estavam conseguindo adequar-se à agenda sempre corrida dos pais e estes não conseguiam dar atenção necessária para que os filhos complementassem o que era aprendido em sala de aula”, lembrou a coordenadora.

Antes de o Projeto do Tempo Integral ser completamente aplicado, uma pesquisa de opinião e uma análise dos resultados foram feitas com pais e alunos, para adequar os interesses desses com o trabalho da escola, e a parceria deu certo. Hoje os pais mostram-se satisfeitos



Nas sala de repouso, as crianças aproveitam o intervalo do almoço para descansar ou interagir com os colegas em atividades de lazer

e seguros com a escolha que fizeram. Henrique Brandão, pai do pequeno Henrique, afirma que foi a melhor opção já feita para a educação do filho, uma vez que dispõe de pouco tempo para permanecer em casa e acompanhar as atividades escolares da maneira correta. “À noite eu estava sempre muito cansado do trabalho para ajudá-lo, e a escola proporcionou esse acompanhamento, que é algo muito bom”.

O momento do almoço é um dos mais interessantes. Ao terminar as atividades matinais, as crianças sentam-se para fazer a refeição. Acompanhados por profissionais, os pequenos fazem uma oração de agradecimento pelos alimentos. Assim como a oração, mínimos detalhes são acompanhados e mostram-se como um diferencial na aprendizagem deles: higiene, saúde, alimentação, cuidados com a postura, a maneira de se comportar diante da mesa posta. Tudo é observado pelas profissionais que os acompanham, a psicóloga, a auxiliar e a nutricionista, sendo algo complemen-

tar à educação dada pelos pais em casa.

Segundo a professora Cláudia Pinto, antes os alunos ficavam sozinhos ou ociosos em casa, o que é extremamente prejudicial à educação dos pequenos, pois havia uma tendência desses serem educados pela TV. Com o Ensino Integral, os meninos e meninas ficam seguros na escola, aprendem e expandem seus conhecimentos, melhorando o rendimento escolar, o que contribui para aumentar a qualidade de vida deles e dos pais.

“De maneira geral, a agenda do dia voltava cheia de observações em relação ao não cumprimento das atividades”, ressaltou Cláudia, que percebia uma baixa autoestima nas crianças, por receberem tantas anotações na agenda. “Hoje vejo os alunos bem menos ociosos e com um alto índice de produtividade. Os pais relatam que os laços de afetividade se fortaleceram e tanto eles, como a escola e as crianças estão satisfeitos com o Tempo Integral”, finalizou.

Sangue azul e rosa que corre nas veias

A confiança na qualidade do ensino, o sentimento de retorno à casa ou o desejo de oferecer ao filho a oportunidade de experimentar boa parte dos sentimentos e experiências que os pais vivenciaram ao estudar no Neves. Estes são alguns dos motivos que movimentam gerações, trazendo famílias inteiras de volta à vivência na escola. Quem antes foi aluno, agora quer ser pai ou mãe de aluno. É assim que muitos dos Sempre Alunos não têm dúvidas na hora de escolher a escola de seus filhos e os trazem desde a infância para a instituição que os formou e foi, por muitos anos, um segundo lar. Lilian Paulino Negreiros estudou durante 11 anos na instituição e sempre teve a certeza de que seus filhos viriam para o colégio. Mãe de Letícia Paulino do 4º ano, Laís Paulino e João Roberto, do Nível V, a contadora acredita que isso já era algo natural. “O Neves já estava na memória genética deles”. brincou. Ao visitar a escola, as crianças pareciam reconhecer o espaço e se sentiram realmente em casa. “Não tive problemas para adaptá-los ao colégio, eles sentiram segurança em estar aqui”.

Lilian entrou no Neves no ano de 1995 como aluna e afirma que sempre foi uma jovem participativa. “Pratiquei judô por muito tempo e sempre estava presente em todos os eventos e ações do colégio. Isso foi muito importante para a minha formação, quero que eles vivam tudo isso também”, explica.

A mãe conta ainda que procurou se informar sobre o ensino no colégio e se surpreendeu com a evolução da escola com o passar dos anos. “O Neves é um colégio tradicional e antigo, mas nem por isso parou no tempo. É muito bom saber que meus filhos estão em uma instituição que alia tra-

dição à modernidade. Percebo uma abertura dos profissionais da escola em relação a assuntos atuais”. Ela relata que os pequenos perguntam sobre o tempo em que estudou no Neves e diz trocar experiências com os filhos. “Eles sempre perguntam se conheço os professores, se fiz tal atividade quando estudava aqui e também conto as histórias da minha infância e adolescência. É uma troca muito bacana”, revelou.

A advogada Ana Paula Albano é mãe de Maria Fernanda Albano, do Nível IV da Educação Infantil. Catorze dos seus 31 anos foram dentro da instituição e ela está realizada com tudo o que sua filha vivencia. “Há vários pontos que me realizam aqui. Vejo o acompanhamento e estímulo que há em relação ao esporte, alimentação saudável, formação moral e religiosa. São fatores que muitas vezes são deixados de lado pelos conteúdos. Para mim, a escola tem que ir além, precisa educar para a vida também, e eu sinto isso no Neves”, explicou.

Outro fator importante para a mãe de Maria Fernanda é a relação da escola com a família. Integrante da comissão de pais da Educação Infantil, Ana Paula se sente feliz em ter a sua filha no mesmo colégio em que estudou e aponta alguns benefícios. “Foi ótima a adaptação dela, a gente conversava muito, eu já falava sobre o colégio e ela veio ansiosa para conhecer o Neves. Consegui passar confiança para Maria Fernanda, a emoção foi a mesma de quando eu estudava e ela se sentiu como se estivesse em casa”.

Presidente da gestão Alfa do Centro Cívico em 1994, o jornalista e professor universitário Daniel Dantas Lemos é pai de Alice Gondim, do Nível III da Educação Infantil. Realizado em

ter a filha estudando na instituição que foi quase a sua primeira casa, Daniel mostra o valor que a escola tinha na sua vida. “Sinto como se fosse a extensão de minha vida no Neves. Quando estudei aqui, sempre procurei participar de atividades curriculares e extra-curriculares – ao ponto de que minha mãe brincava dizendo que ia mandar minha cama para o colégio”, brincou.

Casado com Kênia Gondim, também Sempre Aluna, Daniel confirma a certeza de que a filha viria estudar no Neves e diz que a confiança no ensino foi o fator que mais o incentivou na escolha. “Nós passamos a conhecer melhor o funcionamento da Educação Infantil, nos encantamos com a proposta, reencantamos com a escola e decidimos que nossa filha estudaria aqui. Revivo, toda vez que a trago a escola, as emoções que vivi em dez anos como aluno”, revelou.

Mais que as disciplinas que os filhos irão aprender, os Sempre Alunos buscam no colégio o crescimento pessoal que tiveram, além do orgulho de compartilhar com os seus o sentimento de ser Sempre Neves.

A advogada Ana Paula Albano sempre contou histórias dos tempos de escola para a filha Maria Fernanda: “ela se sente em casa”



Rede de saberes e

Um ambiente que tem tudo e todos. Não há o que não se encontre na internet. Uma rede de informações, imagens, vídeos e conhecimento que pode ampliar os horizontes do saber ou trazer consequências negativas quando não é usada com responsabilidade. E essas consequências podem atingir o âmbito pessoal, educacional e profissional de pessoas que não otimizam o seu uso. Por isso, são necessários acompanhamento e orientação sobre a internet, para que ela seja uma grande aliada do saber e formação pessoal de crianças e adolescentes, indivíduos que muitas vezes não conhecem os perigos tão próximos e, em geral, invisíveis aos olhos. Casos como o de uma adolescente que preferiu não se identificar podem surgir sem intenção alguma. Ao publicar uma foto com um professor no seu perfil em uma rede social virtual, a garota não imaginava o que viria pela frente. Comentários maldosos, com segundas intenções, trouxeram constrangimento a ela e ao seu professor. Acostuma-

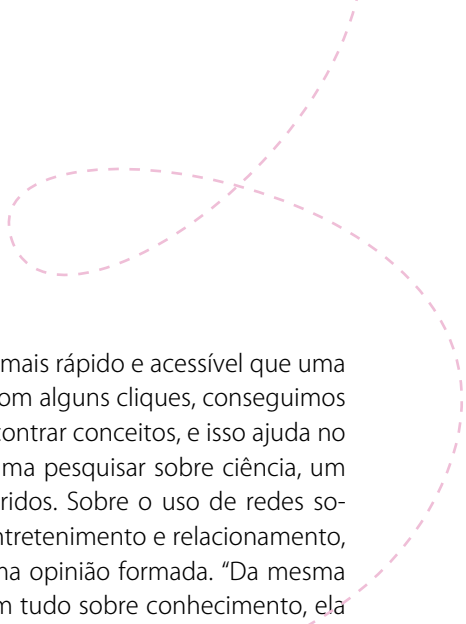
da a emprestar o seu celular, que dá acesso às redes sociais, a menina teve o seu perfil acessado e, dias depois, descobriu que alguém respondeu aos comentários usando o seu nome. Com isso, o receio sobre o uso da internet, que não existia, passou a preocupá-la. “Hoje em dia tenho muita precaução. Não imaginava o problema que uma foto poderia trazer. Agora, evito até usar as redes sociais, tenho medo de passar pelo constrangimento novamente”, contou.

A orientadora do Ensino Fundamental do Neves, Caroline Bezerra, alerta sobre os perigos do uso da internet pelos adolescentes. “Muitas vezes, os jovens não têm maturidade suficiente para enxergar os perigos do uso de redes sociais, bate-papos e outras ferramentas que a rede oferece. Eles simplesmente postam o que vem à cabeça e não entendem a dimensão do problema causado por algumas publicações. Da mesma forma, as crianças também não estão preparadas para acessá-la livremente”, explicou.

Perigo



O acompanhamento dos pais é fundamental para proteger os filhos dos perigos da internet e orientá-los na busca por conteúdos enriquecedores



A psicóloga ainda diz que a família pode ajudar na prevenção dessas situações de constrangimento. “Os pais precisam estipular horários e regras para o uso da internet. Quando possível, é importante que eles acompanhem esse uso e tenham controle sobre o que é conversado em redes sociais e bate-papos”. Caroline explica que confiar no filho muitas vezes não basta, pois as crianças não têm maturidade suficiente para reconhecer uma situação de perigo. Ana Roberta tem apenas 13 anos, mas já conhece alguns problemas que a internet pode trazer. A aluna do 8º ano do Ensino Fundamental costuma utilizar a internet apenas para pesquisa e conta os benefícios da rede. “É possível

encontrar de tudo. É mais rápido e acessível que uma enciclopédia ou livros. Com alguns cliques, conseguimos solucionar dúvidas e encontrar conceitos, e isso ajuda no aprendizado”. Ana costuma pesquisar sobre ciência, um dos seus assuntos preferidos. Sobre o uso de redes sociais e ferramentas de entretenimento e relacionamento, a adolescente já tem uma opinião formada. “Da mesma forma que a internet tem tudo sobre conhecimento, ela também pode ter tudo sobre uma pessoa. É muita exposição. Antes, eu costumava jogar na internet, mas fui percebendo que isso pode atrapalhar o bom uso para estudos e pesquisa”, explicou.



FONTE DE CONHECIMENTO PARA OTIMIZAR O APRENDIZADO

É exatamente esse bom uso da internet que a equipe pedagógica do Neves se empenha em estimular. Segundo a orientadora educacional Eloísa Prates, os professores têm usado a internet para otimizar o aprendizado e direcionar os alunos no que diz respeito à pesquisa e estudo por meio da rede. “Além do Moodle e do Diário Online, ferramentas inseridas na nossa escola para o uso constante, os professores também têm aproveitado a proximidade que os alunos têm com a internet e o celular para realizar atividades, discussões e acompanhamento do aprendizado”, contou.

Ela aponta alguns exemplos dessa relação sala de aula-internet na escola. “Alguns professores têm grupos no Facebook, fazem discussões com seus alunos por meio do Twitter e mantêm grupos em aplicativos de bate-papo. Isso facilita a interação do aluno, pois além de estar ambientado no meio, funciona como um apanhado rápido de informações e uma oportunidade de solucionar dúvidas a qualquer hora”, explicou.

A orientadora ainda alerta sobre a importância desse contato. “Muitas vezes, a interação do aluno com o professor a respeito da internet é mais que um apoio, trata-se de algo elementar para o bom aprendizado do adolescente. É importante que os professores sugiram sites, fontes e materiais para os seus alunos. Se eles não fizerem



isso, o aluno pode fazer por si só e alcançar uma fonte não-confiável”, alertou Eloísa. Ela fala também do perigo relacionado ao uso da pesquisa rápida Google. “Muitos de nós usamos a ferramenta de busca como fonte rápida de pesquisa, mas é necessária uma atenção especial. Os alunos precisam saber pesquisar na internet e optar por fontes confiáveis, procurando também livros e seus professores para que não tenham prejuízos no aprendizado”, aconselhou.

COMPANHEIRISMO

A internet também pode contribuir para aproximar familiares. A aluna Anne Karinini, do 8º ano, mantém uma relação interessante com a sua mãe, Magnólia Gama, quando o assunto é rede. Segundo a filha, além das conversas sobre perigos, as duas também são amigas virtuais e quebram qualquer distanciamento que possa existir. “Minha mãe sempre me orientou em relação aos estudos na internet. Ajuda nos trabalhos e pesquisas e me aconselha a usar o Moodle, espaço virtual da escola, para estudar. Agora, também é minha amiga nas redes sociais, acompanha minhas atualizações, e virou até amiga dos meus amigos”, brincou.

A mãe explica que sempre se preocupou com o direcionamento do uso da internet e aconselha a filha sobre situações perigosas. “Acho importante saber o que ela faz na rede. Sempre tenho conversas, mostro casos de mau uso, para que ela não tenha problemas com isso. Ingres-

sar nas redes sociais está sendo interessante, pois acabamos usando a internet juntas”, explicou.

INTIMIDADE EXPOSTA

“Uma simples foto de biquíni com os amigos pode virar um objeto de sexting”. A frase da psicóloga Caroline Bezerra faz referência à divulgação e viralização de imagens utilizadas como objeto sexual. Recentemente, o fenômeno vem se tornando comum entre adolescentes.

O chamado sexting trata-se do envio de fotos íntimas para outras pessoas por meio de celulares ou internet. Por acidente, ou mesmo por intenção da pessoa que recebeu, a foto se espalha por toda a rede e resulta em situações de constrangimento. “Muitas vezes, a intenção de uma garota ao enviar uma foto não é que ela se espalhe. Algumas meninas acham que uma foto íntima é uma prova de amor ou pode fazer o menino amá-la mais. No entanto, o ato apenas facilita que a foto se torne um objeto público”, explicou.

Diante das inúmeras situações da atualidade, a psicóloga deixa um alerta para os jovens. “Expor o corpo por meio de equipamentos com acesso à internet não vai influenciar no seu relacionamento. Além do perigo da exposição acidental, os adolescentes também precisam ter cuidado em relação à confiança que depositam em outras pessoas”, concluiu. Ela fala sobre a importância do respeito ao corpo, e reforça o cuidado que as meninas devem ter. “Muitas garotas esquecem de cuidar de si. É preciso ter amor consigo mesma e com a sua intimidade”, finalizou.



Professor: educador e espelho para o futuro

O ato de ensinar é uma das primeiras profissões que conhecemos. O professor tem um papel determinante na vida de crianças e jovens. Muitas vezes, são os profissionais mais próximos e amigos, que podem ajudar em escolhas, dúvidas e trazer ensinamentos para a vida. Desde a professora da Educação Infantil ao orientador da universidade, o professor pode ser mais que um transmissor de conteúdos e influenciar os jovens nas decisões do futuro.

“Uma coisa que eu tinha certeza era de que queria dar aula no Neves”. Assim, o professor de História Henrique Lucena define as suas duas paixões profissionais: o colégio em que estudou por toda a sua vida e o amor pela educação. Professor há sete anos no Neves, Henrique aponta diversos docentes que o influenciaram e mostra a força de uma relação que se perpetua pelos anos. Seja pelo jeito de ser, pela forma de dar aula ou pelo carisma com os alunos, o que o professor tentou fazer foi unir os melhores aspectos de cada um e tentar dar aula de forma apaixonante. “A escolha por essa profissão é sempre

muito escassa nas escolas. Eu mesmo fui um dos únicos da minha turma a querer seguir esse rumo. Muitos professores me encantaram com a maneira de ensinar e me deram a certeza de que esse era o caminho que eu deveria seguir”, contou.

Henrique concluiu o Ensino Médio no ano de 1996 e, dez anos depois, voltou à escola como educador. Quando questionado sobre o retorno à segunda casa, Henrique não deixou dúvidas de que a vontade era maior que ele e explicou as características que o encantam no Neves. “A identidade do aluno que é formado no Colégio das Neves é única. A transmissão de valores, o respeito passado entre as pessoas, tudo me encanta aqui dentro. Não tive dúvidas do lugar onde queria ensinar”, afirmou.

Gillelvenew é professor de Biologia há cinco anos e tem uma história parecida com a de Henrique. Aluno do Neves por 13 anos, Gille, como é chamado, começou a dar aula na monitoria. “Gostava de ensinar aos meus amigos e colegas de sala. Quando participava da monitoria, minha certeza de que iria ser professor aumentava. Acho



Presente e futuro: professor Henrique Lucena foi aluno da escola e agora leciona; o jovem Eugênio Saraiva experimenta a profissão com o projeto de Monitoria

a profissão bonita, gosto de educar”, explicou. Gille acredita que a relação com o aluno é extremamente importante para o aprendizado, mas afirma que o professor deve saber equilibrar bem os dois pontos. “O professor, antes de qualquer coisa, precisa saber dominar o conteúdo. Além disso, para que o conhecimento chegue da forma correta ao aluno, é necessário saber lidar com crianças e adolescentes”, disse. Ele ainda brinca com alguns aspectos que podem ajudar no aprendizado. “Na verdade, o professor também é um artista. Para conquistar a atenção dos alunos, temos que passar o conteúdo de forma leve”, contou.

Na 3ª série do Ensino Médio, são poucos os jovens que querem seguir essa carreira, mas a admiração pelos mestres é algo unânime. Edna Helen pretende cursar Relações Internacionais, mas vê a docência como uma das possibilidades de atuação. “No curso que pretendo fazer, as áreas de atuação são muitas. Mesmo assim, considero a carreira de professora universitária, pois admiro a transmissão de saberes”, explica. Edna ainda fala da influência

de professores nas suas decisões e espera dar aula da mesma forma, caso siga a carreira acadêmica. “A maneira de dar aula de alguns professores meus me encanta muito. Quero atrair os alunos com o que tenho para passar e alcançar um aprendizado além das disciplinas”.

TRANSMITINDO O SABER DESDE CEDO

A experiência de ser professor já é algo comum entre os alunos do Neves. Há alguns anos é realizada a Monitoria, que dá aos estudantes interessados a oportunidade de ministrar aulas e tirar dúvidas dos colegas. Eugênio Saraiva é aluno da 2ª série do Ensino Médio e participa do projeto como monitor de Química. “É legal passar o que sei para os meus colegas. Gosto de saber que estou ajudando outros alunos”, disse. O garoto ainda vê o projeto como um aprendizado próprio, pois vê a necessidade de estudar mais para dar aula. “Preciso me preparar. Até porque outras pessoas podem ter dúvidas que eu não tenho”, explicou.

Limites e diálogo: uma formação para a vida



“Quando o filho tem a certeza de que é amado, o limite deixa de ser uma imposição e passa a ser um acordo entre o pai e a criança”. A explicação da orientadora Jailca Ulisses mostra a melhor forma de educar crianças e adolescentes. Mesmo parecendo um pouco chato para os filhos, os limites são necessários para a formação do indivíduo e o diálogo é a melhor maneira de se formar um adulto consciente e responsável. O amor citado por Jailca torna a relação entre o educador e a criança mais natural, deixando abertura para dúvidas, conversas e momentos de aprendizado. Segundo a pedagoga, o diálogo é importante porque conscientiza o indivíduo, deixando-o inteirado das consequências de suas atitudes. “Nossos filhos precisam saber o porquê daquela regra. Não basta dizer que não pode e ponto final. Ele precisa entender as consequências de algumas ações para que quando tiver mais liberdade, torne-se um jovem ou adulto consciente”, explicou.

Jailca ainda alerta que o papel de determinar limites é dos pais. A escola, muitas vezes, dá orientações diante de situações isoladas. “A formação de acordos entre pais e filhos, noções de comportamento e respeito são coisas que não podem ser transferidas para a escola. No colégio, é dado um apoio aos responsáveis, para que eles saibam o que fazer em casa”, disse.

“Uma vez fui ao cinema escondida e dei de cara com a minha mãe”. Essa é uma das histórias da jovem Camila de Oliveira, de 17 anos. Educada com alguns limites e restrições, a aluna da 3ª série confessa que já pisou na bola, mas que sempre se prejudica e percebe a impor-



Para Alexandre Gadelha, impor regras ao filho Leonardo não é a melhor alternativa; dialogar é essencial

tância de seguir os conselhos dos pais. Sua mãe, Joceítala de Oliveira, conta como se deu esse processo e diz que mesmo que algumas vezes a filha deslize em algumas regras, ela entende os diálogos que tem em casa. “Sempre procurei colocar regras em Camila. É importante ter pulso firme frente aos filhos, principalmente hoje, que estamos em um mundo perigoso e violento. Se não conseguirmos ter o controle com um bom diálogo, teremos adultos irresponsáveis e sem limites”.

O pai do jovem Leonardo Gadelha explica que sempre evitou impor regras e condições ao filho. Alexandre Gadelha também vê a conversa como o melhor caminho e sempre tenta deixar claro quais as consequências de não seguir uma direção certa. “Não há um controle sobre as saídas, estudos, internet e amigos. Procuro sempre dar orientações e mostrar as consequências dos excessos. Às vezes, vejo a necessidade de conversar mais sobre saídas e internet, mas é apenas uma orientação”, explicou o pai. Leonardo confirma que o pai nunca foi muito controla-

dor. Ele conta que sempre há um acompanhamento com uma mensagem ou ligação. “Sempre estamos nos falando. Ele liga para saber se está tudo bem, onde estou, mas isso é algo natural para nós”. O jovem conta que apesar de irritar o pai algumas vezes, sabe que o tem como um amigo. “Tenho muita abertura para conversar com ele. É interessante a forma como me educou, sempre mostrando o lado bom e ruim das coisas. Acho que esse diálogo foi o que fez eu me tornar mais responsável e maduro”, afirmou.

Mas o jovem também não nega que sempre foi um pouco “danado”. “Era uma criança muito agitada em todos os aspectos. Conversava em sala de aula e às vezes tirava a paciência de professores. Quando isso acontecia, a conversa era longa em casa e meu pai foi conseguindo mudar aos poucos esse meu jeito”.

O garoto de 17 anos também conta que é grato a toda a família por ensinamentos que aprendeu para o resto da vida. “Minha tia, meus avós, meu pai e minha mãe sempre preservaram muito uma coisa em mim: o respeito. Isso foi determinante para a pessoa que sou hoje. Vejo que eles lapidaram o meu caráter”, concluiu.

Segundo a pedagoga e coordenadora do Ensino Médio no Neves, Cristina Freitas, o acompanhamento dos pais é a melhor forma para dar limites aos filhos. “Os pais precisam saber aonde o filho vai, com quem vai e o que irá fazer, conversando sempre com clareza, sem muita imposição”, explicou. Cristina ainda aponta que o comportamento dos adultos é uma referência para as crianças e adolescentes e esse “espelho” pode chamar mais a atenção que as orientações dadas pelos responsáveis. “Não adianta o pai expor princípios e valores ao filho sem segui-los. Muitas vezes, os jovens levam mais em consideração as ações dos mais velhos e isso pode ter uma repercussão no seu comportamento”.

Esse envolvimento apontado pela coordenadora também pode trazer resultados positivos no ambiente escolar. “Quando os pais conversam com seus filhos sobre a escola e o dia a dia em sala de aula, o desempenho pode ser ainda melhor. O impacto é visível, pois os alunos ficam mais estimulados e participativos”, disse.

Mudanças para o

futuro

Mudanças acontecem constantemente na vida de um ser humano. Muda-se a maneira de se vestir, de se comportar, de hábitos e até o jeito de olhar o mundo. E é necessário estar preparado para essas variações. Este ano, a grande mudança para a rotina dos estudantes foi o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que antes era apenas optativo para as universidades e agora passou a ser obrigatório no ingresso para o Ensino Superior em todo o país, inclusive na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

“O vestibular da UFRN já vinha se configurando de maneira diferente, passando gradualmente por um processo de interdisciplinaridade”, observou o psicólogo do Neves, Eudes Alencar, que relatou ainda que o Colégio já vem fazendo uma adaptação em seu ensino, concomitante às mudanças percebidas para ingressar no Ensino Superior. Porém, este ano o processo de reorganização se intensificou.

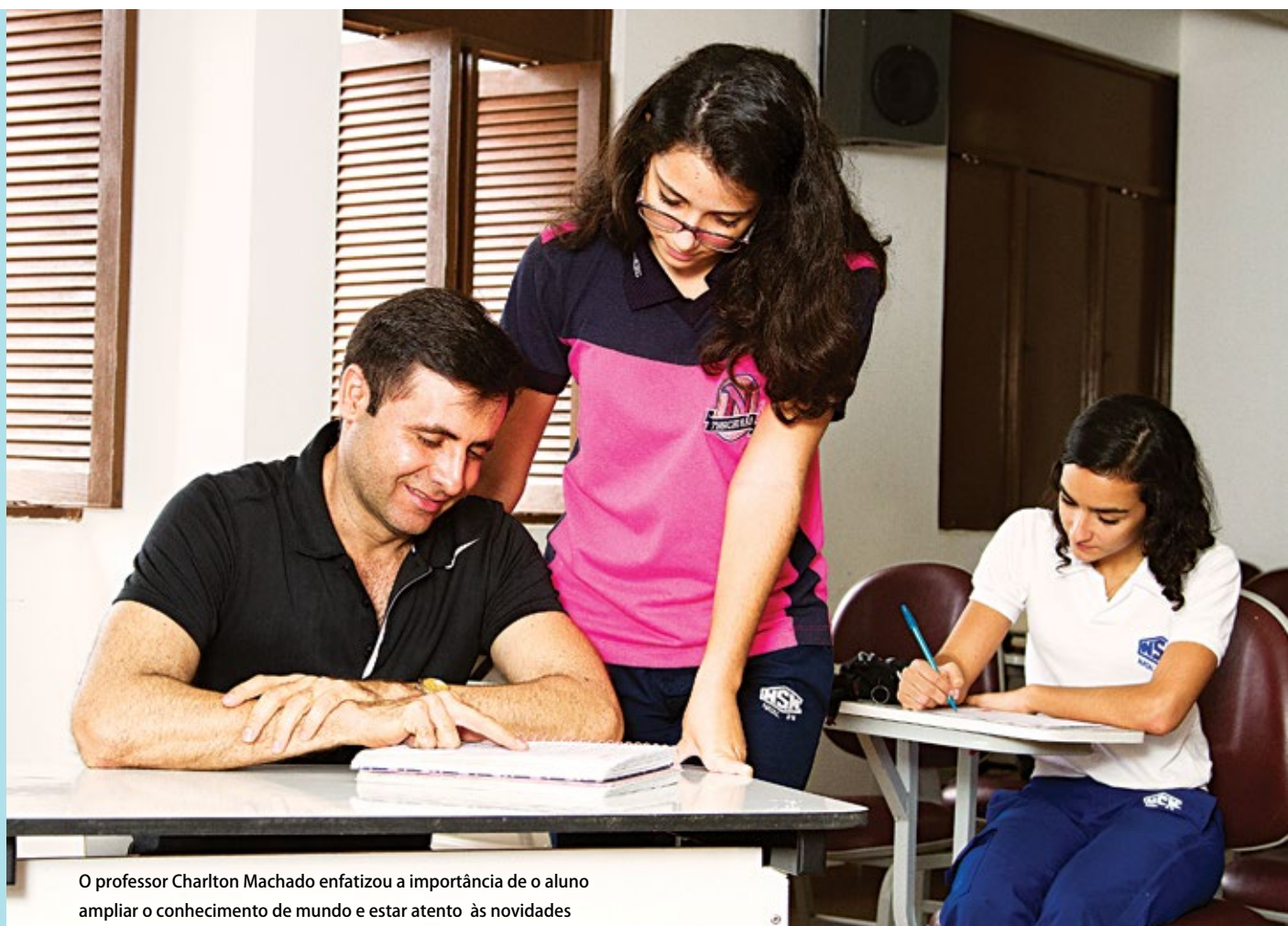
Uma grande reunião foi realizada com todos os professores, divididos por áreas de conhecimento, com o objetivo de realizar um replanejamento curricular. A forma como os educadores passariam a planejar suas aulas também seria diferente. “No sistema abordado há algum tempo pela escola, é interessante enfatizar que não existe componente curricular mais importante que o outro, todos têm a sua importância, afinal, estamos preparando alunos para a vida e não somente para o Enem”, enfatizou Eudes Alencar.

A aluna da 3ª série do Ensino Médio, Tuíla Lopes, afirmou que sentiu uma enorme mudança na rotina de estudos que tinha do ano anterior para este ano. “O Enem me incentivou a buscar outras maneiras de olhar o mundo. Antes, os conteúdos eram repetitivos. Agora, eu me sinto parte de um contexto político e social, e o melhor disso é ver não somente os alunos, mas todos os professores motivados a aprender com essa nova oportunidade de ensino”, afirmou Tuíla. Ela lembra também da importância de haver uma sincronia entre toda a equipe envolvida na preparação para o Enem.

É pensando nessa adaptação que o professor Charlton Jean Machado, que ministra aulas de Química, enfatizou a importância de estar atento às novidades e disponibilizou um site para que os alunos pudessem simular na internet a prova do Enem. Além disso, afirmou que agora utiliza mais vídeos e realiza mais experiências químicas para abordar os temas em sala de aula, além de indicar revistas científicas e leituras específicas para os alunos. O professor Henrique Lucena, de História, segue a mesma linha. Ele escolhe um tema central e realiza a aula. “Defino o tema Política, por exemplo, e faço uma retrospectiva dos acontecimentos que giraram em torno dele, desde a Grécia Antiga até os dias atuais, indicando aos alunos que atentem a todos os aspectos que entornam o assunto”, relatou.

Muitos dos alunos retrataram que uma das dificuldades é o tempo de prova, com cerca de três minutos para elaboração da resposta para cada questão. Por isso, a aluna Ana Rosa Maranhão, da 2ª série, contou ter intensificado o ritmo de leitura. “Não posso esperar chegar o último ano do Ensino Médio para estudar”, destacou. A estudante ainda frisou a importância de um novo projeto adotado pelo Neves no ano de 2013, que é a elaboração de um filme curta metragem envolvendo um tema que engloba várias disciplinas. “A escola está oferecendo muitos meios para que os alunos obtenham sucesso na prova do Enem, basta aliar isso ao nosso esforço, não tem como dar errado”.

Um dos diferenciais oferecidos pela escola são as aulas integradas, com o objetivo principal de aliar as competências e habilidades. Um tema é escolhido como ponto de partida e, deste ponto em diante, vários professores exploram seu conteúdo. A coordenadora Cristina Oliveira observou que tem sido extremamente positivo, pois foi uma forma de a equipe dialogar e passar maior segurança para o aluno. “A escola já vinha estudando na perspectiva de aperfeiçoar as competências e habilidades, não foi uma iniciativa completamente nova para os professores e coordenadores do Neves, trabalhamos apenas para aprimorar o que já vinha sendo feito”, completou Cristina.



O professor Charlton Machado enfatizou a importância de o aluno ampliar o conhecimento de mundo e estar atento às novidades



Brincando de

Também conhecido como o “rei dos jogos”, o xadrez é uma atividade milenar que envolve estratégia e prática como premissas básicas para a sua elaboração. Jogá-lo implica no exercício da sociabilidade e autoconfiança. Não fugindo dessa regra, a também milenar arte de ensinar matemática envolve essas e mais competências para a sua perfeita compreensão. Dessa forma, pode-se concluir que é possível aliar as duas disciplinas. É nessa junção que o aprendizado vira brincadeira. Mas como aliar duas disciplinas que, aparentemente não se fundem, e ainda obter sucesso? O Colégio Nossa Senhora das Ne-

ves acredita que a dupla Matemática-Xadrez, quando trabalhada em parceria, pode contribuir para a melhoria no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Com isso, desenvolveu um projeto pioneiro em Natal, intitulado “Aprendendo com o Xadrez: Matemática”, trabalhado com os alunos do Ensino Fundamental – Séries Iniciais (2º ao 5º ano). As professoras Maice Macêdo, de Xadrez, e Tereza Cristina Machado, de Matemática, decidiram abraçar a ideia, e o que antes parecia muito heterogêneo para se misturar, agora é aplicado em sala de aula de maneira didática e lúdica.



Aliado à Matemática,
o Xadrez desenvolve
habilidades, estimula a
memória e a criatividade,
e ainda desperta a
vontade de vencer entre
as crianças

aprender

O projeto tem como principais objetivos desenvolver habilidades em alunos, estimular a memória e a criatividade, além de ensinar a importância de ter vontade de vencer. "As crianças e, principalmente, adolescentes são submetidos a diversas mudanças em função da idade, que os levam a perder o foco e seus objetivos. Queríamos ajudá-los com isso, e dessa maneira surgiu o projeto", relatou a professora Maice Macêdo, que conta com uma vasta bagagem sobre o assunto, desenvolvida no Brasil e no exterior.

Tereza Lídia, aluna do 5º ano, afirma que quando está na escola tem como horário favorito a aula de Xadrez. "Comecei este ano e, em pouco tempo, já percebi melhoras no meu raciocínio. Quero participar de campeonatos e

melhorar ainda mais a minha concentração. Consegui acertar mais questões na prova do que antigamente", contou a menina, comprovando a eficácia do projeto. Teoria e regras, aprendidas pelos alunos na aula de Matemática, podem ser praticadas na sala do Xadrez. "Aprender a multiplicar, dividir ou somar tornou-se mais interessante para aqueles que não simpaticizavam com a Matemática", observou a professora Tereza Cristina, que ainda relatou a satisfação dos pais dos alunos. Além de comentar positivamente a melhora da concentração dos seus filhos em outras atividades realizadas em casa, os pais embarcaram na ideia com eles, comprando tabuleiros para praticar nos horários de lazer. "Aqueles que nunca tocaram em uma peça de xadrez se mostram muito interessados em aprender, compreendendo a gama de conhecimento que a iniciativa está gerando em seus filhos", completou a educadora.

A escola está sintonizada com o tempo atual, no qual as competências e habilidades estão em evidência. Os alunos estão sendo avaliados de forma direta por meio da observação, da maneira como se comportam na fila quando estão sendo transferidos de uma sala de aula para outra, até nos resultados obtidos nas provas. O "Meio Ambiente" foi tema da primeira avaliação elaborada pela professora Tereza Cristina, que comemorou os bons resultados, frutos da iniciativa.

O projeto será encerrado com um campeonato que envolverá todos os alunos do 2º ao 5º ano. Haverá o confronto entre turmas com o uso do tabuleiro e também do xadrez humano. Assim, o Colégio busca contribuir para a formação do estudante, que será o escritor não só da sua história, como da sociedade em geral, como em um verdadeiro jogo de xadrez: com pequenos movimentos, elaborando grandes atos que, em conjunto, irão se transformar em grandes atitudes.

Congregação

O carisma do Amor Divino partilhado com as leigas

Ampliando os ideais deixados por Madre Francisca Lechner, fundadora da Congregação das Filhas do Amor Divino, as irmãs estão realizando movimentos religiosos de incentivo e acompanhamento que difundem pensamentos e acompanham crianças, jovens e adultos que querem se dedicar ainda mais ao amor cristão. Essas associações leigas dão a oportunidade de viver a espiritualidade, carisma e missão da Serva de Deus Madre Francisca Lechner, que deixou ensinamentos que permanecem até hoje.

Atualmente, são três movimentos de associados. Entre eles, está o mais antigo, formado por adultos. É o Associados Amor Divino, que tem como presidente Victo Rudá. Recentemente, foram formados o Juventude Amor Divino (JAD) e o Infância Amor Divino (IAD). Os integrantes participam de atividades de evangelização, dão apoio a ações do dia a dia

das irmãs, fazem viagens, formações sobre a congregação, campanhas sociais e difusão dos ideais de Madre Francisca Lechner.

Segundo a coordenadora dos movimentos leigos das Filhas do Amor Divino, Irmã Judith Farias, as atividades têm a intenção de difundir o amor divino no mundo, convidando mais pessoas a seguir os princípios da madre fundadora. "Os movimentos realizados pela Congregação em contato com leigos procura incentivar, alargar e difundir o Carisma das Filhas do Amor Divino, envolvendo as pessoas na vivência da espiritualidade e na missão da Congregação para que a semente plantada por Madre Francisca Lechner possa crescer e dar frutos abundantes, contribuindo sempre mais para que o Reino de Deus aconteça por meio da vivência da máxima por ela deixada: 'fazer o bem, doar alegria, tornar feliz e conduzir ao céu'", explicou Irmã Judith.





A Irmã Siberlly Aguiar atua na difusão do Amor Divino entre as crianças

A irmã ainda confirma a importância da difusão por meio da internet. Os associados mantêm um blog, o “Amor Divino Informa” (www.fdc-br.blogspot.com), que divulga atividades realizadas pelos movimentos religiosos e conta a história de vida das irmãs. “Muitos jovens nunca tiveram a oportunidade de perceber os diversos caminhos para a realização do projeto que Deus tem para cada um, em vista da transformação da sociedade. Os meios de comunicação e a tecnologia atual poderão contribuir para que o jovem se descubra chamado para uma doação total ao Senhor, tendo em vista contribuir para a paz e a fraternidade no mundo”.

Além de presidente dos associados, Victo Rudá é um dos mantenedores do blog e explica a importância dos movimentos. “Os associados são as mãos de Madre Francisca, onde as Filhas do Amor Divino não podem ir. Nós trocamos experiências, aprendemos com as irmãs como buscar a Igreja e participar dela. Passamos ao público os ideais de vida da nossa fundadora por meio da internet e das nossas viagens e ações”, contou.

O AMOR DIVINO ENTRE CRIANÇAS

Neste ano, foi fundado no Neves o grupo Infância Amor Divino, com a chegada da catequista Irmã Siberlly Aguiar. Contando atualmente com 75 crianças de oito a 13 anos de idade, o movimento tem atraído cada vez mais participantes e está difundindo o Amor Divino entre os pequenos. “Com a fundação do grupo, estamos inserindo as crianças desde cedo na evangelização. Queremos que elas consigam ter uma visão missionária e sigam com fidelidade o nosso carisma e a nossa máxima”, explicou a coordenadora do IAD.

A Irmã ainda explica o papel que o movimento exerce na vida das crianças e de seus pais. “Já vejo as mudanças nas famílias. O comportamento e a atenção que estão tendo na missa, a força nas orações e agradecimentos, além da sensibilidade diante da realidade do próximo. Eles puderam conhecer mais a fundadora da nossa congregação e nutrem um amor especial por ela”, contou orgulhosa.

Juventude em busca da espiritualidade



Para a Igreja Católica no Brasil, o ano de 2013 tem a juventude como protagonista. Neste ano, a Campanha da Fraternidade teve como tema “Fraternidade e Juventude”. Em entrevista exclusiva para a Sempre Neves, o Arcebispo Dom Jaime Vieira Rocha afirmou que a Igreja está chamando pela juventude, que essa categoria é a mais fácil de ser influenciada e precisa sempre de uma orientação. “Esse é um momento de reflexão para os jovens e para a Igreja, que já está se adaptando por meio da linguagem e de ações para essa juventude que necessita da presença de Deus”. A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) será sediada no Rio de Janeiro esse ano e tem como proposta realizar uma grande festa com a vinda do Papa Francisco, para unificar mais ainda a juventude cristã e a fé no amor de Jesus Cristo. A Jornada promete a participação de milhares de pessoas, entre eles a médica e Sempre aluna Neves Larissa Correia. “Acredito que a busca de Deus está na essência do ser humano. Procuramos o transcendente, a verdadeira felicidade, pelos mais diversos caminhos e, por vezes, utilizando nomes diferentes, sem perceber ou admitir que é a Deus que queremos encontrar”, relatou Larissa.

“Hoje os jovens estão se afastando de todas as doutrinas, porque essa é a tendência do mundo moderno, mas a Igreja está buscando caminhos para reverter essa situação. Acredito que o Papa Francisco veio para resgatar a humildade, o Cristo servidor e essa juventude para a vida em comunhão com a Igreja”, lembrou a Irmã Francisca Melo, que irá à JMJ e defende que o Neves é um enorme pedaço de uma grande história protagonizada pelas Filhas do Amor Divino.



Alunos e Sempre Alunos de diferentes personalidades e estilos unidos por um ideal em comum: comungar a fé em Jesus Cristo

O tema da Campanha da Fraternidade vem sendo amplamente abordado no Colégio, nas aulas de catequese, nos eventos, nas aulas de Ensino Religioso, além das celebrações e eventos da Escola, como lembrou Irmã Francisca. Larissa, que está nos preparativos para a Jornada e já participa de projetos cristãos desde os 15 anos de idade, afirmou querer encontrar Deus, manifestado em cada participante presente na JMJ, com a esperança de viver a unidade da Igreja com jovens do mundo inteiro demonstrando o quanto vale ofertar a vida por esse amor. “Precisamos ver a qualidade da nossa fé. A Jornada Mundial da Juventude é um presente aos jovens católicos do mundo inteiro. Teremos a alegria de receber o Papa Francisco pela primeira vez no país e de sediar o evento que mostra ao mundo a verdadeira face da juventude católica”, lembrou Larissa. Ela também ressaltou que participar de atividades cristãs a ajuda a experimentar o Amor de Cristo.

JOVENS AMIGOS SEGUINDO A CRISTO

Jovens e adultos com rotinas diferentes, histórias de vidas diferentes e gostos diferentes convivem todos os dias nos mais variados ambientes. Essa realidade não seria outra para o grupo de adolescentes e adultos que participam do grupo Jovens Amigos Seguindo a Cristo (JASAC), que se encontram semanalmente com a finalidade maior de realizar o Encontro Neves. Mesmo com diferenças de idade e gostos, têm como objetivo maior comungar da fé em Jesus Cristo. “Nas equipes que formamos, existem muitas pessoas diferentes, mas que, perceptivelmente, todas as diferenças são esquecidas quando estão unidas para promover e se preparar para o Encontro”, ressaltou José Alves Frazão, Sempre Aluno Neves e estudante de Direito.

José também enfatizou que muitas amizades se formam nos encontros semanais, que talvez não existissem se aquele ambiente não proporcionasse esse encontro entre pessoas diferentes. Assim como o coordenador Gomes Neto. “Acredito que a amizade é a maneira mais bonita do amor de Deus se revelar”, declarou.

Foto: Rayane Mainara

Foto: Rayane Mainara



O irmão mais velho inspirou, o pai incentivou e a pequena Leticia é vencedora nas piscinas. Nem a mãe resistiu à paixão pela natação

Família unida pelo espor

Aos quatro anos de idade, ela mergulhou pela primeira vez em uma piscina. Com um sorriso sempre no rosto e a garra de uma vencedora, seis anos mais tarde, Leticia lembra como foi essa estreia na água. “Na época, comecei a nadar por causa do meu irmão mais velho e por incentivo dos meus pais, e hoje vejo como isso foi importante”, lembrou

Leticia, fato que mudaria para sempre o rumo que a sua vida iria tomar, como confirmou o professor de natação do Neves, Henrique Siqueira. “Leticia é muito esforçada e guerreira, ela tem o principal ingrediente para vencer, que é a vontade de ser campeã”, ressaltou.

O mais interessante dessa história não são somente as gran-

des vitórias de uma atleta de 10 anos de idade, que guarda com carinho as 38 medalhas e os dois troféus conquistados em sua trajetória, mas a maneira como Letícia incentivou toda a sua família a nadar. A mãe, Santana da Silva, nem lembrava como era entrar na água com esse propósito. “Eu não nadava há bastante tempo, mas ao acompanhar os treinos de Letícia, ver a vontade que ela tem de nadar e de ver a família unida pelo esporte, não pensei duas vezes e voltei para a natação”, relatou emocionada a mãe, que agora também é atleta: participa de campeonatos e alcançou o terceiro lugar no último que competiu.

“O meu maior herói na natação é o meu pai, não tenho dúvidas. Eu não me sentiria tão realizada se não visse a felicidade e o empenho que ele tem para me ver sempre no pódio”, falou Letícia, sem pensar duas vezes quando questionada sobre quem era o maior ícone da natação. Reinaldo dos Santos, pai da menina, é quem acompanha a atleta nos treinos e competições. “Letícia sempre foi muito determinada, tem uma energia e uma garra que nunca vi em ninguém, a gente percebe que ela gosta do que faz. Apesar de ser o pai, nas horas das competições procuro ter uma postura técnica, para orientá-la melhor”, lembrou Reinaldo.

Para Letícia, a vitória mais memorável foi no dia em que ela estava doente, mas mesmo assim insistiu em competir, e garante que não se arrepende, lembrando que no dia esta-

te

va indisposta, mas quando saltou na piscina tudo mudou. A conquista do ouro veio como fruto da sua força de vontade.

Reinaldo orienta os filhos, Letícia e Reinaldo Junior, que também é atleta. “Quando se tem um objetivo, seja ele qual for, é importante seguir o foco e não perdê-lo de vista”. A mãe, Santana, também atenta à importância dos estudos, vê o esporte como um complemento das atividades escolares. “A nossa educação, o esporte a escola são a base para a boa formação dos meus filhos”, ressaltou.



UM ATLETA MAIS QUE COMPLETO

Outro nome que a Família Neves tem orgulho em pronunciar é o de **Lucas Maciel**. Mais do que uma promessa, Lucas já é uma realização. Nadador, filho de mãe ex-atleta Neves e avó Sempre Neves, com apenas 14 anos já guarda inúmeras conquistas no currículo, dentre elas, o ouro nos Jogos Escolares Sul-americanos, e diz jamais esquecer os estudos. “Tenho o objetivo de ser médico e conseguir nadar ao mesmo tempo”, revelou.

O atleta, que é destaque na modalidade peito, recordou já ter vivenciado uma situação difícil, quando pensou em deixar de nadar, pois com o passar dos anos as competições e o ritmo de treinos aumentaram, assim como as exigências. “Porém, mais difícil do que nadar, é deixar de nadar”, relembra Lucas com um sorriso no rosto.

“Lucas é referência esportiva de um atleta cidadão, que entende o que é o esporte na escola e o seu papel, pois jamais esqueceu da escola e dos seus deveres. É extremamente dedicado e competente, e sintetiza o que a gente espera de um aluno atleta”, lembrou a coordenadora Hosana Cláudia Matias, professora da escola há 27 anos.

Fotos: Rayane Mainara



JUVENTUDE LITERÁRIA

Jovens que se reúnem em torno da leitura. O grupo "Academia de Leitores", idealizado por alunos do Ensino Médio está movimentando a escola nos últimos meses. O projeto visa à realização de atividades como saraus, jogos e intervenções que despertem o interesse pelas palavras no público juvenil. Essas atividades estão sendo realizadas a partir de encontros semanais e o grupo já conta com 15 adolescentes. A primeira reunião foi realizada n'A Livraria e contou com a presença dos Sempre Alunos e escritores Carlos Fialho e Eveline (Sinhá), além do artista Daniel Minchoni. A proposta é que os encontros sejam sempre em lugares diferentes, espalhando o hábito e paixão pela literatura em todos os cantos da cidade.

POESIA, MÚSICA E LITERATURA NO RIO POTENGI

Um passeio pelo Rio Potengi tirou da rotina os alunos da 2ª série do Ensino Médio durante o mês de maio. Acompanhados por professores e funcionários do colégio, os jovens realizaram um percurso pelo rio em um barco do tipo Catamarã.

Por toda a tarde, puderam conhecer um pouco mais da história e literatura do Rio Grande do Norte, além de pontos especiais na formação do estado. Tudo isso embalado de uma boa música potiguar, poesia e a vista do pôr-do-sol. A aula-barco ainda contou com a explicação de aspectos geográficos e sociológicos da população norteroiograndense e durou mais de duas horas, sendo encerrada com a surpreendente lua cheia, registrada pelas câmeras dos alunos e tripulantes presentes.



ESCOLA DE PAIS

A Escola de Pais, projeto de formação de responsáveis para a educação, iniciou suas atividades em 2013 com o tema Sexualidade.

Após uma palestra com a psicóloga Karina Machado, o grupo realizou três encontros, que trataram dos âmbitos psicológico, social e biológico do tema. Os encontros contaram com a participação de três especialistas. Cada um abordando uma temática referente à Sexualidade: Josemir Medeiros, professor e sociólogo, Andrea Clara Galvão, psicóloga e psicanalista e Maria do Perpétuo Socorro, ginecologista e obstetra, trouxeram tópicos que renovaram o perfil educador dos pais. Ao longo do ano, estão previstos mais encontros de educadores. Entre eles, haverá uma palestra com uma pediatra que discutirá o desenvolvimento da autonomia em crianças.



SABOR E SAÚDE NO FESTIVAL DE FRUTAS

No início de junho, a Educação Infantil realizou um lanche com diferentes sabores para os pequenos. Em uma parceria do setor de Nutrição com o Bilingue, o Festival de Frutas buscou inserir na mesa dos alunos uma dieta de cores e saúde. As barracas cheias das mais variadas frutas traziam a tradução do nome de cada alimento em inglês, proporcionando descobertas de delícias no momento do lanche e ampliando ainda mais o paladar e o vocabulário.



LITERATURA EM CENA

Uma forma diferente de aprender literatura e aprimorar a escrita. Na 2ª série do Ensino Médio está sendo desenvolvida uma atividade do projeto Formação de Leitores, iniciativa de incentivo à leitura. Desde o início do ano, os jovens estão se preparando para a produção de curtas metragens que serão exibidos na escola e na internet. A atividade tem como iniciativa despertar o lado de criação de cada aluno e propõe que, a partir de um conto, eles unam suas histórias e criem um roteiro. Os jovens estão divididos em grupos e contam com a orientação dos professores da área de Ciências Humanas.



SAPATILHAS QUE ALCANÇARAM JOINVILLE

Em maio, a aluna e bailarina Gabriela Freitas foi selecionada para participar do Festival de Dança de Joinville, em Santa Catarina. Sempre encantando todo o colégio com suas pontas, a estudante da 1ª série do Ensino Médio, que iniciou na dança com apenas três anos de idade, conquistou a participação com uma coreografia idealizada por sua amiga e colega de turma Fernanda Gomes, ex-bailarina. A apresentação tem como significado a saudade e é carregada de sentimento. A aluna foi classificada no solo e poderá se apresentar em shoppings, hospitais, na feira da sapatilha, ou em qualquer um dos palcos que estejam montados na cidade pela organização do evento. O festival acontecerá de 17 a 27 de julho e contará com mostras, feiras e apresentações de Balé Clássico, Dança Contemporânea, Sapateado, Jazz, Danças Urbanas e Danças Populares.

FILMES

► Meu Pé de Laranja Lima

Uma adaptação do clássico livro homônimo lançado há 45 anos por José Mauro de Vasconcelos, o filme nacional traz a história de Zezé, um garoto modesto que costuma ter conversas com um pé de Laranja Lima do seu quintal. O garoto conhece Portuga, um senhor interpretado pelo ator José de Abreu que passa a ajudá-lo e torna-se seu amigo.



► Os Miseráveis

A história de Jean Valjean, um prisioneiro que chega à França nos tempos da Revolução Francesa, é baseada no romance escrito no século 19 por Victor Hugo. Jean foi preso após roubar um pão para alimentar sua irmã mais nova e tenta recomeçar sua vida quando chega à prisão condicional, mas considera-se totalmente livre e sofre perseguição do inspetor Javert.



► Como estrelas na Terra toda criança é especial

O filme conta a história de um menino de nove anos chamado Ishaan Awasthi, que tem dislexia e não é compreendido por seu pai. Colocado em um internato após ser reprovado na escola, o garoto passa a se sentir sozinho e sente saudade de sua mãe. Ao conhecer um novo professor, Ishaan descobre suas habilidades com a arte e passa a surpreender sua família e toda a instituição.



LIVROS

► Devolva meu lado de dentro

Eveline (Sinhá) - Ed. Jovens Escribas

O lado de dentro de Sinhá parece se espalhar pelas 69 páginas deste livro carregado de sentimentos. Coisas simples ganham uma força imensa em cada verso da coletânea de poesias que falam de amor, gestos, pensamentos e outras coisas que se entrelaçam na linguagem forte da escritora potiguar e Sempre Aluna.



► As maiores mentiras do verão

Carlos Fialho - Ed. Jovens Escribas

O humor característico do escritor potiguar e Sempre Aluno Neves Carlos Fialho traz desta vez um apanhado de crônicas que lembram um cotidiano muitas vezes despercebido pelas pessoas. A rotina fechada da qual Fialho parece se distanciar ao escrever impede a sociedade de rir de situações ou pensar nas loucuras que acontecem ao seu redor. Por isso, Carlos possibilita esse surpreendente encontro com uma realidade que parece distante, mas logo, logo é familiar.





**MELHOR DO QUE SER O SEGUNDO
COLÉGIO MAIS LEMBRADO EM
EDUCAÇÃO INFANTIL, É TER A
CERTEZA DE QUE NOSSOS ALUNOS
SERÃO SEMPRE OS PRIMEIROS.**

Há anos os nossos alunos estão sempre nos primeiros lugares no vestibular da UFRN, os nossos atletas estão sempre nos lugares mais altos dos pódios e os nossos valores estão sempre em alta. Resultados como estes é o que nos faz estar sempre em primeiro lugar nas mentes e nos corações dos nossos. Estamos muito felizes com todos esses resultados. Parabéns à família Neves!

Colégio das Neves. Segundo mais lembrado na categoria 'Educação Infantil Particular', na Pesquisa Top Of Mind 2013.



COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES

3215-7100

www.colegiodasneves.com.br

Twitter: @SempreNeves

Facebook: Colégio Nossa Senhora das Neves